

Europa partilha software para uma nova app que permite rastrear o coronavírus

O software por sinal de Bluetooth entre telemóveis, permite detetar possibilidade de infeção.

Por JANOSCH DELCKER E STEPHEN BROWN 01 de Abril 2020

Acedido em: <https://www.politico.eu/article/europe-cracks-code-for-coronavirus-warning-app/>

BERLIM - Investigadores europeus acreditam ter encontrado uma forma de usar telemóveis para conter a propagação do coronavírus - e conter infeções - sem sacrificar os altos padrões de privacidade.

Oito países participaram num projeto de desenvolvimento do software da aplicação que analisa os sinais de Bluetooth entre telemóveis para detectar os usuários que estão suficientemente próximos para se infectarem, membros do grupo de cerca de 130 académicos, ativistas e engenheiros avançaram ao POLITICO.

Esses dados são armazenados temporariamente nos telemóveis. Se os utilizadores, posteriormente, testarem positivo para o coronavírus, a aplicação alerta todas as pessoas com que estiverem em contacto nos dias anteriores.

Ao contrário da tecnologia de vigilância mais invasiva usada para rastrear casos de infeção em países com padrões de privacidade de dados mais baixos, o novo software europeu consegue encriptar dados e manter informações pessoais anónimas, de acordo com algumas das organizações envolvidas, incluindo *Instituto Fraunhofer Heinrich Hertz* em Berlim e a *Ecole Polytechnique Fédérale* em Lausanne.

Deste modo, protege-nos do abuso de terceiros, incluindo dos governos, e garante que os padrões de proteção de dados não sofrem danos irreparáveis à medida que a Europa enfrentar a pandemia.

"Acho que a Europa é um bom ponto de partida, porque temos uma longa tradição de privacidade" - Chris Boos, CEO da empresa de inteligência artificial Arago, com sede em Berlim.

"As pessoas lutaram muito para chegar à legislação que temos", disse Chris Boos, , que integra a liderança ad equipe do projeto e é também assessor de Angela Merkel em política digital. "E devemos apenas descartar a civilização. "

A Alemanha ser um dos primeiros países a lançar uma aplicação com base no software. A informação ainda não foi oficialmente confirmada, mas Lothar Wieler, presidente do Instituto Robert Koch, que coordena a resposta de Berlim à pandemia, deu a entender que o instituto aliou-se a outras pessoas para desenvolver a aplicação voluntariamente. Lothar Wieler, durante uma conferência de imprensa na terça-feira afirmou que, idealmente, toda a população alemã se deveria inscreveria.

Outros países Europeus em breve podem seguir o exemplo. O objetivo de divulgar o software, disse Boos, é facilitar o lançamento de aplicações nacionais em toda a região para que possam comunicar e captar sinais de Bluetooth, de modo a ajudar a prevenir infeções.

Os atuais membros da iniciativa, que são financiados por doações, que incluem organizações da Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Suíça e Espanha, mas a iniciativa permanece aberta para outros países aderirem, inclusive de fora do continente europeu, acrescentou.

"Acho que a Europa é um bom ponto de partida, porque temos essa longa tradição de privacidade", disse Boos. "Mas é claro, estamos abertos a outros países - já recebemos o primeiros pedidos fora da UE, quando ainda não estavam disponíveis".

Ajude a Europa a recuperar

O lançamento do PEPP-PT (Pan-European Privacy-Preserving Proximity Tracing), Projecto Europeu para Rastrear a Proximidade Preservando a Privacidade, responde à pressão nos líderes políticos para encontrarem maneiras de revitalizar a economia europeia sem provocar um aumento nos novos casos de COVID-19, a doença causada por o coronavírus.

Para tal, os epidemiologistas necessitam de mais dados sobre onde as infeções ocorrem, para que aqueles que possam ter contraído o patógeno possam recorrer ao isolamento.

Até agora, países como a Alemanha apenas conseguiram rastrear as infeções entrevistando aqueles que estão infectados. Mas este método é demorado e é susceptível de erros, uma vez que os pacientes são muitas vezes incapazes de recordar todos os seus movimentos e com quem se cruzaram nas duas semanas antecedentes ao período de incubação.

Ao mesmo tempo, os pacientes tendem a andar com dispositivos eletrônicos que podem monitorizar os seus movimentos, o que originou a diversos países a aproveitar esta informação para identificar melhor potenciais novas infeções.

A China, origem do vírus, mobilizou uma vasta gama de equipamentos de vigilância em massa, e uma aplicação de uso obrigatório que classifica indivíduos com base no seu risco de contágio e partilha as informações com as autoridades.

Mas a maioria das democracias ocidentais são contra este tipo de soluções invasivas da privacidade, alertando que podem causar danos permanentes na sociedade.

A vantagem do PEPP-PT, de acordo com os técnicos, é que o download da app será voluntário e o software torna praticamente impossível revelar a identidade das pessoas que usam os dispositivos: dois telemóveis nunca trocam dados diretamente e nome de utilizador é mudado frequentemente.

Estes padrões de privacidade, argumentam os técnicos, são diferentes da tecnologia usada numa aplicação na Singapura, que também monitoriza a troca de sinais Bluetooth para detetar quando é que os utilizadores de telemóveis estão próximos um do outro.

O desafio é convencer um número considerável de pessoas a instalar a app, para que se torne eficaz.

O epidemiologista Marcel Salathé, chefe num laboratório de epidemiologia digital na EPFL, afirmou que, para reduzir o número de novas infeções, o ideal seria que 60% da população usasse esta tecnologia.

Mas ele também referiu que "em princípio, mesmo tendo poucas pessoas [a usarem a aplicação] faz a diferença", principalmente porque este sistema é melhor que outras medidas para evitar contágios.

"Mesmo que 40% da população use esse sistema, ainda terá um impacto significativo", disse Salathé.